

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

AÇÕES SUSTENTÁVEIS ALIADAS AO DESENVOLVIMENTO

ALLIED SUSTAINABLE DEVELOPMENT ACTIONS

Daiane Ribas Moraes, Bruna Marcia Machado Moraes, Magale Maíra Mendonça, Jéssica Pavão De Oliveira e Francine Rodrigues Dornelles Da Roza

RESUMO

Este artigo, busca-se explicar sobre a perspectiva das ações sustentáveis aliadas ao desenvolvimento com a finalidade de diagnosticar e analisar se as empresas do setor industrial de Santo Ângelo adotam ações sustentáveis isoladas ou essas estão adequadas à estratégia empresarial. Inicialmente, foi efetuada uma revisão sobre as principais interpretações a respeito da sustentabilidade, de modo especial à questão que envolve as estratégias empresariais. A pesquisa se classifica como aplicada, quali/quantitativa, exploratória, descritiva, explicativa, bibliográfica e levantamento. Conclui-se que a temática está aos poucos sendo inserida na realidade das empresas santo-angelenses, mas muito deve ser feito, pois as empresas desenvolvem ações sustentáveis isoladas e não as agregam nas estratégias empresariais, ademais não reconhecem que essas ações podem melhorar a imagem institucional da organização.

Palavras-chave: sustentabilidade; ações; estratégias organizacionais.

ABSTRACT

In this article, we seek to explain about the prospect of sustainable actions combined with the development in order to diagnose and analyze whether the industrial companies Santo Angelo isolated adopt sustainable actions or these are appropriate to the business strategy. Initially, a review was conducted on the main interpretations of sustainability, especially the issue involving the business strategies, the survey ranks as applied, qualitative / quantitative, exploratory, descriptive, explanatory, and bibliographical survey. We conclude that the issue is slowly being inserted into the reality of santo-angelenses companies, but much must be done, as companies develop sustainable actions isolated and do not add the business strategies, the others do not recognize that these actions can improve corporate image of the organization.

Keywords: sustainability; actions; organizational strategies.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Por muito tempo as empresas pensaram em maximizar seus lucros sem se preocupar com as consequências que estes trariam ao meio ambiente e a sociedade. Mas, com passar do tempo muitas organizações e governos começaram a analisar os prejuízos ambientais ocasionados.

Com isso, os órgãos governamentais e organizacionais começaram a fazer estudos e verificações a respeito da questão ambiental vinculada empresa. Com tantos problemas aliados a questão ambiental as empresas começaram a incorporar em suas estratégias a variável ambiental.

O presente artigo trata das ações sustentáveis aliadas ao desenvolvimento, podendo salientar que o interesse pela temática se deu por ser um assunto inovador e com um vasto campo de conhecimento. A relevância científica da pesquisa deu-se em virtude de diagnosticar efetivamente o quanto as empresas de Santo Ângelo estão investindo em ações sustentáveis e no desenvolvimento local, buscando verificar se possuem ações isoladas ou aliadas a estratégia empresarial. Quanto a relevância social o mesmo torna possível demonstrar a comunidade local como as empresas vem investindo em ações socioambientais.

Deste modo, um empreendimento pode ser considerado sustentável se contribuir para o desenvolvimento sustentável proporcionando simultaneamente benefícios econômicos, sociais e ambientais. Assim, a ideia de sustentabilidade implica que é preciso definir limites às possibilidades de crescimento, o que reforça um sentimento de responsabilidade e de valores éticos. A questão que norteia o estudo é a seguinte: *“As empresas do setor industrial de Santo Ângelo adotam ações sustentáveis isoladas ou essas estão adequadas à estratégia empresarial?”*

Partindo dessa premissa, esta pesquisa teve como objetivo fundamental levantar, diagnosticar e analisar se as empresas do setor industrial de Santo Ângelo adotam ações sustentáveis isoladas ou essas estão adequadas à estratégia empresarial.

Norteando a pesquisa com seguintes objetivos específicos: diagnosticar os critérios de sustentabilidade adotados pelas empresas de Santo Ângelo; verificar a emissão de relatórios de sustentabilidade; levantar as ações de sustentabilidade das empresas pesquisadas e investigar as estratégias empresariais.

A primeira parte da pesquisa traz à luz os conceitos de meio ambiente, crescimento e desenvolvimento econômico e sustentável. A segunda parte apresenta os fatos implicativos a estratégias e ações sustentáveis para o desenvolvimento local e regional, por fim, trata-se dos aspectos metodológicos, apresentação e análise dos dados, conclusão e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As evidências demonstram que a proteção ambiental e a inovação empresarial podem juntas trazer grandes vantagens competitivas para a empresa, pois o consumidor está mudando seus conceitos diante das empresas, e está se transformando em um consumidor sustentável. Como embasamento teórico será discutido questões referente meio ambiente, crescimento, desenvolvimento econômico e desenvolvimento sustentável e por fim as estratégias e ações sustentáveis para o desenvolvimento local e regional.

2.1.0 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL FRENTE AO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O impacto ao meio ambiente surgiu com a expansão dos negócios, onde o homem preocupou-se em crescer desmedidamente sem preocupação com o seu meio. Assim começaram a surgir os impactos do crescimento econômico frente ao meio ambiente e novas concepções tiveram que ser alicerçadas.

O crescimento econômico nada mais é do que um processo de mudanças de caráter predominantemente quantitativo, significando aumento em dimensão, volume e/ou quantidade. Nessa mesma linha de raciocínio, considera-se o crescimento econômico como o aumento da capacidade produtiva e da produção de uma economia, em determinado período de tempo (Siedenberg 2006).

Vasconcellos (2000), por sua vez destaca que o crescimento econômico é o crescimento contínuo da renda per capita ao longo do tempo, salientando que nem todo crescimento econômico é benéfico à economia como um todo, pois pode estar ocorrendo transferência de excedentes para outros países ou o excedente produzido pode estar sendo apropriado apenas por poucas pessoas ou grupos sociais.

O crescimento econômico, para Donaire (1999), não está ligado ao progresso social. Em muitos casos, o crescimento causa a degradação física do ambiente, ocasiona condições insalubres de trabalho e deterioração urbana, aumenta a exposição a substâncias tóxicas, provoca a discriminação a certos grupos sociais, e outros problemas sociais.

Para Rivero (2002, p. 214):

A maioria dos governos mostra absoluta despreocupação quanto ao crescimento urbano e à disponibilidade futura de água, energia e alimentos. O mito do desenvolvimento está tão enraizado no inconsciente coletivo das classes políticas que elas não se preocupam com o desequilíbrio físico-social. Parecem acreditar que o desenvolvimento é possível sem água, sem energia e sem alimentos, bastando aplicar a política econômica e financeira que prescrevem as grandes potências, as transnacionais e as instituições econômicas e financeiras internacionais.

Já desenvolvimento econômico é conceituado como sendo o crescimento econômico (aumento do PNB per capita), acompanhado pela melhoria da qualidade de vida da população e por alterações profundas na estrutura econômica.

Assim, explica Schumpeter (1985, p.47) que o:

(...) desenvolvimento econômico não é um fenômeno a ser explicado economicamente, mas que a economia, em si mesma sem desenvolvimento, é arrastada pelas mudanças do mundo à sua volta, e que as causas e portanto a explicação do desenvolvimento devem ser

procuradas fora do grupo de fatos que são descritos pela teoria econômica.

Complementando, Castells (2002) expõe que o desenvolvimento econômico pode ser analisado através do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), o qual demonstra os índices de desigualdade de uma cidade ou região sobre vários aspectos. Nesta análise, são consideradas três dimensões fundamentais para o desenvolvimento humano: o conhecimento, a saúde e o padrão de vida digno, sendo medidos por indicadores de educação, longevidade e renda, respectivamente.

Como comprova o economista do relatório de Desenvolvimento Humano brasileiro, Rogério Borges de Oliveira *apud* Lourenço (2011), na sua análise mais profunda sobre o índice: “É uma questão de conceito. Não basta viver em uma sociedade que tenha, na média, um bom indicador de saúde, de renda, de educação, mas na qual as pessoas convivam com diferenças no dia-a-dia. Conceitualmente, é relevante considerar a desigualdade”.

Ainda segundo Oliveira *apud* Lourenço (2011), o Brasil e os outros países da América Latina têm avançado atualmente na redução das desigualdades. Para ele, o impacto dos programas de transferência de renda deverá refletir-se no índice nos próximos anos. Isso ocorre justamente pelo modelo hegemônico de desenvolvimento capitalista globalizado, que reduz o desenvolvimento humano ao crescimento econômico, polariza o poder e os recursos, fomentando desigualdades de toda ordem, com isto, destruindo o meio ambiente.

De acordo com Gadotti (2000), o crescimento é uma condição necessária, porém insuficiente para o pleno desenvolvimento. Por conseguinte, o pleno desenvolvimento deve, necessariamente, representar a melhoria substancial das condições de vida da população.

Por isso, faz-se necessária uma nova consciência em que medidas e decisões políticas estejam atreladas à nova realidade ambiental. Já não é mais possível continuarmos com pensamentos egoístas, é necessária uma mudança de atitudes e comportamentos por parte de governos, empresas e consumidores. Este novo pensar deve refletir um novo posicionamento.

Na concepção de Capra (1982), está ficando cada vez mais evidente que a excessiva ênfase no método científico e no pensamento racional, analítico, levou a atitudes profundamente antiecológicas. Para ele, o pensamento racional é linear, ao passo que a consciência ecológica decorre de uma intuição de sistemas não-lineares. Uma das coisas mais difíceis de serem entendidas pelas pessoas em nossa cultura é o fato de que se fazemos algo que é bom, continuar a fazê-lo não será necessariamente melhor.

De acordo com Buarque (2008, p. 25):

O crescimento econômico das atividades econômicas e da população, nos níveis e padrões de consumo atuais, tende a degradar e destruir o meio ambiente e os recursos naturais, levando, no futuro, a um estrangulamento das possibilidades de desenvolvimento da qualidade de vida da população. O modelo de crescimento que ameaça a conservação e reprodução dos recursos naturais apresenta uma insustentabilidade política e social. A aceleração e a amplitude dos impactos ambientais e dos problemas sociais em diversas regiões e

países tornam o meio ambiente e a pobreza uma questão de abrangência planetária e um problema global altamente explosivo.

O estilo de vida disseminado em todos os países ocidentais, o qual prioriza o consumismo, cria um grande paradoxo: um crescimento econômico vertiginoso, mas, por outro lado, a destruição do planeta, trazendo consequências irreparáveis, refletindo uma realidade consumista, tudo em nome da globalização: os que comandam e os que são comandados, os que destroem e os passivos, os que morrem de fome e os que morrem de tanto comer, os que buscam somar para dividir e os que buscam somente lucrar. Esta é a adversidade deste novo tempo: crescer, crescer, crescer, em nome de um pseudo-desenvolvimento, que só vê números, que só fomenta desigualdade e a destruição do meio ambiente.

A partir das concepções de crescimento e desenvolvimento nasceu o conceito de desenvolvimento sustentável, assim, Ribas (2013, p.xx) citando Costa enfatiza que:

o atual modelo de crescimento econômico gerou enormes desequilíbrios. De um lado, a riqueza; e, de outro, a miséria, a degradação ambiental e a poluição. A partir da ideia de desenvolvimento sustentável, busca-se conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, sem prejuízo do macro objetivo de exterminar com a pobreza no mundo.

Foi em meio a essas discussões que nasceu o conceito de desenvolvimento sustentável, onde de acordo com o relatório Nosso Futuro Comum (1991) desenvolvimento sustentável é um processo de transformação, onde a exploração de recursos, os investimentos, o desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional devem se harmonizar a fim de atender as necessidades e aspirações humanas.

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu a partir de diversos debates e reflexões sobre modelos e alternativas de desenvolvimento na seara internacional. Os problemas econômicos, sociais e ambientais contemporâneos, fazem com que se direcione para uma nova concepção de desenvolvimento, que englobe a médio e longo prazo avanço e melhorias na qualidade de vida, na organização econômica e na conservação do meio ambiente. (BUARQUE, 2008)

A cada ano as situações vão mudando tornando as velhas concepções e organizações ultrapassadas e inadequadas às novas condições socioeconômicas, tecnológicas, políticas e ambientais, o que acarreta que essas transformações na realidade pedem e estimulam o surgimento de novas ideias e conceitos para explicar a realidade e para organizar as iniciativas e ações da sociedade das circunstâncias históricas, de acordo com o autor.

As estratégias ambientais/ ecológicas a serem adotadas pelas organizações devem estar voltadas ao desempenho empresarial em relação ao meio ambiente. Conforme já explicitado, a variável ambiental, gerada pelas transformações culturais ocorridas no passado adquiriu extrema importância em direção a proteção e preservação ambiental, como valor fundamental do novo ser humano e da organização dos novos tempos. As questões de desenvolvimento sustentável deixaram de ser um mero controle da poluição, passando a ser controle ambiental

integrado às práticas e aos processos produtivos das organizações. No futuro, as questões relativas à preservação do meio ambiente deixarão de ser uma preocupação meramente legal, para evoluir para uma situação empresarial em que decorrências ambientais e ecológicas passem a significar posições competitivas que ditarão a própria sobrevivência da organização em seu mercado de atuação. Andrade, Carvalho e Tachizawa (2002).

Para Buarque (2008), a transição de um modelo não sustentável para um modelo sustentável demanda tempo, pois os avanços e inovações tecnológicas estão permitindo uma importante redução das pressões antrópicas do crescimento sobre o meio ambiente que caracterizou toda história da economia capitalista e de mercado. E para que qualquer sistema cresça e se desenvolva existe a necessidade à desorganização e uma capacidade de auto-organização e auto regeneração e todo esse processo passa por ser parte importante do referencial teórico do desenvolvimento sustentável.

Com isso cabe dizer que o desenvolvimento sustentável demandaria, tratamentos diferenciados de modo a neutralizar e compensar os impactos negativos e potencializar os efeitos positivos do progresso técnico, ficando visível que a transição para o desenvolvimento sustentável pode ser um processo bastante lento e tortuoso, de acordo com o autor.

Aliado a esses conceitos deve-se analisar os pressupostos da sustentabilidade, no que tange o social, ambiental e econômica, de acordo com Araújo et. al (2006, p.10)

O conceito do tripé da sustentabilidade tornou-se amplamente conhecido entre as empresas e os pesquisadores, sendo uma ferramenta conceitual útil para interpretar as interações extra-empresariais e especialmente para ilustrar a importância de uma visão da sustentabilidade mais ampla, além de uma mera sustentabilidade econômica. É importante salientar que dentro dos princípios de sustentabilidade, não se podem separar as questões sociais das questões ambientais. Por isso, quando uma organização é ecologicamente sustentável, ela também estará atuando de forma socialmente responsável, de forma a atender os interesses de todos os stakeholders que afetam ou são afetados por suas atividades.

Nos dias atuais existe uma necessidade de percepção quanto ao desenvolvimento: é necessário desenvolver-se em prejudicar o meio ambiente, ou seja, não comprometendo as gerações futuras.

2.2. Estratégias e ações sustentáveis para o desenvolvimento local e regional

Em conjunto com os conceitos de desenvolvimento sustentável surgem conceitos relacionados a desenvolvimento local e regional, esse leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. BUARQUE(2008).

Para que se tenha resultados é necessário mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia

local, assegurando a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local. BUARQUE (2008).

A Responsabilidade social é quando as empresas decidem, numa base voluntária, contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo, conforme Barbieri (2007).

As empresas devem reconhecer que sua responsabilidade com a sociedade vai muito além das responsabilidades com os clientes. A responsabilidade social implica um sentido de obrigação para com a sociedade, e essa inclui proteção ambiental, projetos filantrópicos e educacionais, planejamento da comunidade, equidade nas oportunidades de emprego, serviços sociais em geral, de conformidade com interesse público, de acordo com Donaire (1999).

Desta maneira, ter uma empresa socialmente responsável, significa conciliar responsabilidade econômica; responsabilidade legal; responsabilidade ética e responsabilidade discricionária, a qual engloba os conceitos de rentabilidade, legislação, moralidade e qualidade de vida.

Tachizawa (2009) compreende que um dos grandes desafios mundiais na atualidade é de fazer com que as forças de mercado protejam e melhorem a qualidade do ambiente, com a ajuda de padrões baseados no desempenho criterioso de instrumentos econômicos num quadro de regulamentação harmoniosa.

Para Donaire (1999), a responsabilidade social é um conceito ético que envolve mudanças nas condições de bem-estar e também esta ligada as dimensões sociais das atividades produtivas e suas ligações com a qualidade de vida na sociedade. Portanto, consubstancia-se na relação entre a empresa e seu ambiente de negócios.

Lester Brown *apud* Andrade, Carvalho e Tachizawa (2002, p. 168) “ Uma sociedade sustentável é aquela que satisfaz suas necessidades sem diminuir as perspectivas das gerações futuras.”

Neste sentido a relação de sociedade e natureza, se organizam de uma forma diferente, renunciando uma sociedade com equidade social e conservação ambiental. (BURQUE, 2008)

Tachizawa (2009, p.06) coloca:

Dados obtidos no dia a dia evidenciam que a tendência de preservação ambiental e ecológica por parte das organizações deve continuar de forma permanente e definitiva; os resultados econômicos passam a depender cada vez mais de decisões empresariais que levem em conta que: (a) não há conflito entre lucratividade e questão ambiental; (b) o movimento ambientalista cresce em escala mundial; (c) clientes e comunidade em geral passam a valorizar cada vez mais a proteção do meio ambiente; (d) a demanda, e portanto, o faturamento das empresas passam a sofrer cada vez mais pressões e a depender diretamente do comportamento de consumidores que enfatiza suas preferências para produtos e organizações ecologicamente corretos.

As empresas que tomarem decisões estratégicas integradas a questão ambiental e ecológica conseguirão significativas vantagens competitivas. Tornando a gestão ambiental e a

responsabilidade social importantes instrumentos gerenciais para capacitação e criação de condições competitivas. Desta maneira as empresas atendem a um novo cliente, o consumidor verde e ecologicamente correto, justifica a autora.

A inclusão da proteção ao ambiente entre os objetivos estratégicos da organização, para Tachizawa (2009), amplia o conceito de administração. Esse novo pensamento precisa estar aliado a mudança de valores. Ocorreu uma mudança de paradigma já que temos a visão de mundo sistêmica e não mais mecanicista, se antes se via o mundo como uma máquina, nessa percepção o vimos como um sistema vivo.

Os autores vão mais além complementando que a partir dos anos 80 os gastos com proteção ambiental começaram a ser vistos pelas empresas líderes não mais como custos e sim como investimentos no futuro e também como vantagem competitiva, por isso a proteção ambiental deixou de ser uma função exclusiva de proteção tornando-se também uma função de administração.

Completa Ferreira (2009, p. 34. 35) que:

Há de convir que o empresário pode ser levado a adotar programas antipoluição, através de medidas compulsórias elaboradas pelo governo. Entretanto, além disso, existem questões mercadológicas a serem consideradas, pois o mercado consumidor tem-se tornado mais consciente a respeito das questões ambientais, aumentando a procura por produtos não poluentes, mesmo que em determinados ferrcasos seja preciso pagar mais por isso. Outro aspecto é o de que alguns países podem adotar medidas restritivas para a entrada de produtos cujos processos de elaboração ou consumo sejam responsáveis por algum tipo de poluição. Ferreira (2009, p) P 34P 35.

Vellani (2011) ressalta que as empresas podem investir na proteção ambiental, seja por meio de diversos programas, tais como tratamento de efluentes, reaproveitamento de água, reciclagem, separação e tratamento de sucata, melhorias ambientais no processo produtivo, educação ambiental, dentre outros e esses programas podem resultar em benefícios às empresas.

Conforme Souza,*apud* Vellani (2011, p.05):

Uma empresa pode inserir a variável proteção do meio ambiente em seu planejamento estratégico, obter tais selos e conseguir participar de um mercado novo ou que seu concorrente selado já opera. Dentro mesmo das empresas, os gestores estão conscientes em relação ao desenvolvimento sustentável. Em uma pesquisa realizada pela Harvard Business Review, foi demonstrado o interesse de empresá- rios e executivos pela proteção do meio ambiente. Isso significa que muitas em- presas estão em busca do desenvolvimento industrial sustentável.

Deste modo o gerenciamento ambiental passa a ser um fator estratégico para a análise da alta administração das organizações, incluindo uma série de atividades que devem ser administradas.

Donaire apud Tinoco(2004, p.132) menciona que “algumas empresas, porém, tem demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente mesmo não sendo uma organização que atua no chamado mercado verde, desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças em oportunidades de negócios”.

O que muitas empresas não percebem é que se atuarem em prol do desenvolvimento de fato, podem praticar ações em conjunto para fins de proteção do meio ambiente esquecendo por um momento a competitividade e pensando em prol da comunidade local.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem por objetivo levantar, diagnosticar e analisar se as empresas do setor industrial de Santo Ângelo adotam ações sustentáveis isoladas ou se essas estão adequadas à estratégia empresarial.

A pesquisa foi realizada por meio dos dados levantados na aplicação do questionário aplicado a 06 empresas do setor industrial de Santo Ângelo, cadastradas na Secretaria de Indústria e Comércio do município, sendo possível avaliar se essas adotam ações sustentáveis isoladas ou se essas estão adequadas à estratégia empresarial. Após a conclusão da pesquisa poderá ter um diagnóstico preciso da situação das empresas sob essa temática.

O estudo se classificou como uma pesquisa aplicada, pois objetivou gerar conhecimento no que tange a incorporação de ações sustentáveis nas estratégias empresariais, o que envolveu verdades e interesses locais;

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema foi considerada de cunho quali/quantitativa, já que quantificou com recursos estatísticos os dados para ao final gerar informações, o que associou o pesquisador a dinâmica entre o mundo real e o sujeito.

Do ponto de vista de seus objetivos (GIL, 1991) considerou-se:

- ✓ Pesquisa Exploratória: em virtude da necessidade de familiaridade com o problema houve o estudo bibliográfico a respeito do tema pesquisado.
- ✓ Pesquisa Descritiva: pois relatou as informações coletadas da população pesquisada, por meio de questionário.
- ✓ Pesquisa Explicativa: a pesquisa buscou explicar os fatores que influenciaram a ocorrência do problema em questão, explicando o porquê de tais ocorrências no aspecto das empresas pesquisadas do município.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos (GIL, 1991), a pesquisa considerou:

- ✓ Pesquisa Bibliográfica: utilizou-se material já publicado constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.
- ✓ Levantamento: a pesquisa procurou questionar diretamente os gestores do rol de indústrias do município de Santo Ângelo, a respeito do problema de pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Variáveis e dados

A pesquisa foi realizada por meio dos dados levantados na aplicação de questionário à seis empresas do setor industrial de Santo Ângelo, cadastradas na Secretaria de Indústria e Comércio do município, sendo possível avaliar se adotam ações sustentáveis isoladas ou se essas estão adequadas à estratégia empresarial. Após a conclusão da mesma poderá ter um diagnóstico preciso da situação dessas empresas sob essa temática.

4.2 Levantamento de campo e análise dos dados

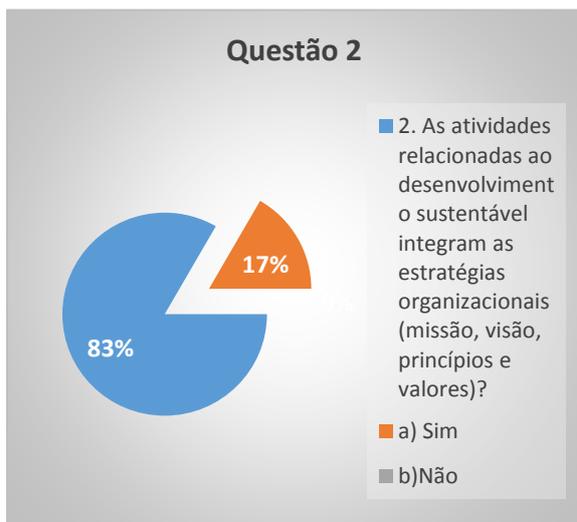
As questões submetidas pretenderam, além de captar a realidade das empresas quanto ao aspecto socioambiental e também conhecer quanto a implementação de ações sustentáveis aliadas as estratégias organizacionais. Observou-se no transcorrer das entrevistas que os pesquisados sentiam-se curiosos visto a modalidade dos questionamentos.

Inicialmente foi questionado aos entrevistados informações quanto ao tipo de enquadramento da empresa, assim 67% caracterizam-se como média empresa e enquanto que 83% dos entrevistados tem até 30 funcionários.

Na sequência aplicou-se um questionário semi-estruturado, referente ao problema de pesquisa: *“As empresas do setor industrial do município de Santo Ângelo adotam ações sustentáveis isoladas ou essas estão adequadas à estratégia empresarial?”*

Na primeira questão, apurou-se que 83% dos respondentes não possuem planejamento estratégico socioambiental documentado e que as atividades relacionadas ao desenvolvimento sustentável não integram as estratégias organizacionais (missão, visão, princípios e valores) . (Figura 1/ 2)

Figura 1: Percepção da empresa



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na sequência foi indagado aos entrevistados sobre quem é o responsável pelo desenvolvimento de ações de responsabilidade social, onde 33% dos respondentes avaliaram que seriam Governo e Empresas, e 67% o Governo, Empresas e cidadão.

No âmbito empresarial questionou-se se ações de responsabilidade social devem ter caráter obrigatório ou facultativo, onde 100% dos respondentes concluem que deve ser de caráter obrigatório. Ao ser questionado sobre qual a percepção da empresa quanto a atuação com responsabilidade social, obteve-se os seguintes resultados: 83% dos entrevistados acreditam que atuar com responsabilidade social pode melhorar a imagem institucional, qualifica sua relação com clientes, identificando a empresa como uma corporação cidadão e servir de exemplo para as outras empresas.

Quanto aos projetos sociais desenvolvidos pela empresa, os respondentes acreditam que devem ser definidos pelas Direção e Gerencias e sobre os temas contemplados nos projetos desenvolvidos pela empresa, 34% representam ações voltadas a proteção ao meio ambiente, e 27% de relações com clientes e consumidores. Ao questionar sobre as ações sustentáveis voltadas à comunidade, as respostas foram que 25% dizem respeito ao incentivo a lazer e recreação e qualificação profissional.

A respeito dos principais parceiros para o desenvolvimento dessas ações, obteve-se os seguintes resultados: 38% dos pesquisados responderam que não possuem parceiros, mas aqueles que efetivam parcerias destacam que esses são os órgãos públicos, corpo de bombeiros, escolas e universidades e ONGs.

Em contrapartida quando questionado sobre a divulgação das ações ambientais, 62% dos pesquisados afirmaram que não divulgam suas ações ambientais para a sociedade e não fazem uso do Balanço Social e do Relatório Social baseado no Modelo para divulgar suas ações, ao sinalizar em uma questão da proposta de desenvolver o Relatório seguindo o modelo GRI, 83% dizem que não tem interesse a desenvolver esses relatórios.

Para finalizar foram elucidadas questões quanto a prática e políticas formais de compras de “materiais verdes” ou “ambientalmente certificados”, tendo 67% dos entrevistados respondendo que optam por políticas de sustentabilidade frente seus fornecedores, no entanto

67% das empresas pesquisadas afirmam que não realizam pesquisa junto ao consumidor para saber se ele entende como diferencial a organização atuar em Programas de Responsabilidade Social e/ou Ambiental, ou seja a empresa desenvolve ações sustentáveis mas, não divulga e não preocupa em saber se o seu cliente a escolheria em virtude da adoção dessas práticas.

No último questionamento detectou-se que 83% dos entrevistados não tem avaliação sobre a melhoria de sua imagem institucional por desenvolver projetos socialmente responsáveis, nem avaliações internas externas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema da presente pesquisa, envolve assuntos relacionados à sustentabilidade que trazem novas percepções ao homem moderno, assim práticas sustentáveis vem aos poucos se consolidando no dia a dia.

Percebe-se que a aplicação da sustentabilidade nos negócios possibilita novas alternativas de competitividade, o que falta ainda é o reconhecimento dessas práticas acopladas as estratégias empresariais.

Neste artigo buscou-se levantar, diagnosticar e analisar se as empresas do setor industrial da região de Santo Ângelo adotam ações sustentáveis isoladas ou essas estão adequada à estratégia empresarial, buscando elucidar a principal questão pesquisada: *“As empresas do setor industrial de Santo Ângelo adotam ações sustentáveis isoladas ou essas estão adequadas à estratégia empresarial?”*

Ao final do estudo, pode-se afirmar que as empresas pesquisadas do setor industrial de Santo Ângelo estão aos poucos reconhecendo o valor das ações socioambientais nas estratégias das empresas. Após levantamento por meio de questionário semi-estruturado pode-se constatar que as empresas entrevistadas do município de Santo Ângelo tem a seguinte percepção quanto a situação problema apontada: percebeu-se que o planejamento estratégico socioambiental documentado ainda é uma novidade para as organizações e as questões socioambientais não englobam as estratégias organizacionais, ou seja, as empresas desenvolvem ações isoladas e não as integram na missão, visão e valores organizacionais.

Já existe uma reflexão quanto a responsabilidade das empresas nas ações sustentáveis, pois, acreditam que as empresas e cidadãos devem atuar em conjunto com o setor público na conservação ambiental, e afirmam que atuar com responsabilidade social melhora a imagem da empresa perante a sociedade e acarreta em benefícios para as empresas.

Contudo, apesar de afirmarem que atuar com responsabilidade social melhora a imagem da empresa perante a sociedade e acarreta em benefícios para as empresas as empresas pesquisadas não divulgam suas ações, e nem as utilizam como um diferencial competitivo. O balanço social e o Relatório social modelo GRI que seriam formas de divulgação não são utilizados notou-se, portanto que as organizações relacionam a melhoria da imagem empresarial ao desenvolvimento de projetos socialmente responsáveis, mas na prática não efetivam o que entendem por correto.

Portanto, cabe ao meio acadêmico pesquisar e divulgar os benefícios da sustentabilidade diante dos negócios, esclarecendo as empresas as vantagens da implementação dos relatórios de sustentabilidade nas suas práticas. E ainda, as pesquisas científicas podem ser uma das

formas de conduzir essa nova realidade ao mundo empresarial, enfocando a rentabilidade dos negócios aliado a proteção sócio ambiental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. O. B; TACHIZAWA, T; CARVALHO, A. B. **Gestão Ambiental- Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**, 2. ed., MAKRON BOOKS, São Paulo, 2002.

ARAÚJO, G. C; BUENO, M. P; MEDONÇA, P. S. M. **Sustentabilidade empresarial: Conceito e Indicadores**. III CONVIBRA – 24 a 26 de novembro de 2006. Disponível em: http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf. Acesso em: 01.05.2015.

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. Ed. São Paulo: SARAIVA, 2007.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local e sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. Ed. Cultrix. São Paulo, 1998.

CASTELLS, M. **Fim de Milênio**. 3 ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2002.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2. ed., Atlas, São Paulo, 1999

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental : uma informação para o desenvolvimento sustentável – inclui Certificados de Carbono**. 2. Ed. 3. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2009

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000 (Série Brasil

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LOURENÇO, L. **Desigualdade social e econômica no Brasil fez IDH diminuir cerca de 30%**. Agência Brasil. Brasília, 02.11.2011. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-11-02/desigualdade-social-e-economica-no-brasil-faz-idh-diminuir-cerca-de-30>. Acesso em 30.11.2013.

RIBAS, D. **Análise das implicações socioambientais e econômico financeiras da conversão da pecuária convencional em orgânica no município de São Miguel das Missões**. Dissertação de Mestrado. URI, Santo Ângelo, 2013.

RIVERO, O. **O mito do desenvolvimento: os países inviáveis no século XXI**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SCHUMPETTER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico**. São Paulo (SP): Nova Cultural, 1984.

SIEDENBERG, D. R. **Dicionário do Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz: Edunisc, 2006.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**, 6. ed., ATLAS, São Paulo, 2009.

TINOCO, J. E. P; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004

VASCONCELLOS, M. A.S. **Economia Micro e Macro: Teoria e Exercícios, Glossário com 260 Principais Conceitos Econômicos**. São Paulo: Atlas, 2000.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e responsabilidade social: integrando desempenho econômico, social e ecológico**. São Paulo: Atlas, 2011.